

RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:

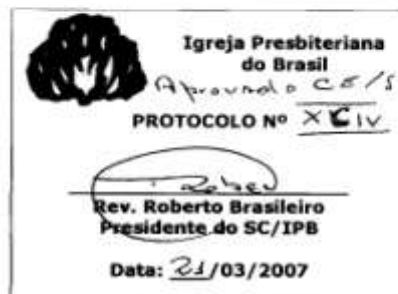
Quanto ao documento 110

Ementa: Relatório do Hospital 2006

Hospital Evangélico de Rio Verde (HERV)

Considerando:

- 1) A redução de aproximadamente de 50% no déficit de 2006 em relação ao ano de 2005.
- 2) A dificuldade financeira que os hospitais filantrópicos tem enfrentado nos últimos anos, principalmente os que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS), como é o caso do HERV.
- 3) O registro do déficit de R\$ 371.539,67 no ano de 2006.



4) O alto valor pago em despesa financeira com juros em 2006, no montante de R\$ 794.093,09.

5) A decisão da terceirização da creche e desativação da escola do HERV. A primeira gerando lucro e a segunda deixando de dar prejuízo.

6) O excelente trabalho conduzido na capelania pelo Rev. Eudócio M. dos Santos Junior. Atuando também na captação de recursos para o HERV.

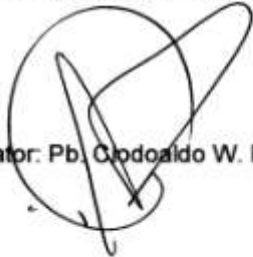
7) O crescimento no ano de 2006 de 67% de sócios no próprio plano de saúde do hospital - Central Rioverdense de Assistência Médica (CRAM).

O CE-SC-IPB 2007 RESOLVE:

a) Louvar a Deus pelo excelente trabalho desenvolvido pelo Hospital Evangélico Rio Verde, no segmento filantrópico.

b) Solicitar que a JPEF, conforme a sua disponibilidade, estabeleça com o HERV um plano de redução de custos, visando a otimização e recuperação de sua saúde financeira. Prestando relatório a CE-SC-2008.

c) *Aprouva o Motivo*  
Sala das Sessões, 21 de março de 2007.

  
Relator: Pb. Clodoaldo W. Furlan

  
Sub-relator: Rev. Cleómenes Figueiredo

  
Pb. Mário Luna

  
Rev. Silas Procópio



À CE/SC

Secretário Executivo

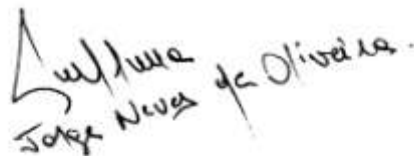
Rev. Ludgero Bonilha Moraes

Na qualidade de representante do Supremo Concílio junto ao **HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE**, cumpro-me o dever de apresentar a essa CE/SC o encaminhamento do relatório do Hospital bem como da Capelania do Hospital. **Tivemos a colaboração técnica do Sr David Palazzo Ribeiro, responsável pelo setor de controladoria do hospital.** Participei de duas reuniões do Hospital antes da Reunião Ordinária do Supremo Concílio, na condição de suplente do Presbítero Augusto de Brito Cabral. Após a Reunião Ordinária, O Conselho do Hospital ficou assim composto: **Presidente-** Dr. Luciano Martins Ribeiro, representante da Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde; **Vice- Presidente:** Rev. Marcos Correia, representante do Presbitério Sudoeste de Goiás; **Secretário:** Rev. Beny Vieira dos Santos, representante do Sinodo Sudoeste de Goiás. **Membros:** Rev. Jorge Neves de Oliveira, representante da IPB; Presbítero Valdeci de Moraes Vilela, representante da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Diácono Esdras Dias dos Santos, representante do Presbitério Sudoeste de Goiás; Presbítero Hugo Moreira de Souza, representante da Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirantes; Presbítero Élcio Antônio Cabral, representante da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina. **Membros Suplentes:** Rev. Carlos Augusto Silva Cabral – IPB; Rev. Dorival Francisco de Souza, Sinodo Sudoeste de Goiás. **Colegiado:** Erselha Maria Cabral Mendonça – Diretora Administrativa; Flávio Almeida Feitosa – Diretor

Comercial; Davi Palazzo Ribeiro – Controladoria; Dr. Lui Pereira Paes Leme – Diretor Técnico; Dr. Leonardo Vieira do Carmo – Diretor Clínico; Suair Ferreira Mendonça – Contador; Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior – Capelania. **Conselho Fiscal:** Rev. Nerivaldo Ataides da Silva, Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde – Presidente; Presbítero Israel Oliveira de Lima, Igreja Prebiteriana do parque Bandeirantes.

O ano de 2006 foi melhor que o ano de 2005, dentre entre outras coisas pela incorporação do Plano de Saúde do Hospital (CRAM) como um departamento interno. Certamente foi um ano de muitas lutas mas também de conquistas na área de doações para o Hospital, o que possibilitou reformas de apartamentos dentre outras coisas. **Em anexo nós temos a prestação de contas de 2006 com seus destaques e explicações além do relatório do Capelão Reverendo Eudócio.**

O presente relatório refere-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2006, sendo que a auditoria ainda não relatou as suas conclusões, pois os trabalhos da mesma foram realizados no início de Fevereiro.

  
Josefa Neves de Oliveira.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





Fundado em 1937



# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANO 2006

( Antes da Auditoria )

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	2005		2006		Variação		
	R\$	Peso %	R\$	Peso %	R\$	%	Avaliação
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	10.299.997,24	100%	13.807.760,96	100%	3.507.763,72	34,1%	AUMENTO
(-) DESCONTOS E GLOSAS	-465.626,05	-4,5%	-494.975,38	-3,6%	-29.349,33	6,3%	AUMENTO
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	9.834.371,19	95,5%	13.312.785,58	96,4%	3.478.414,39	35,4%	AUMENTO
(-) CUSTO MED.MAT.	-1.457.267,18	-14,1%	-1.558.420,10	-11,3%	-101.152,92	6,9%	AUMENTO
(-) CUSTO MOD	-2.723.362,71	-26,4%	-2.720.780,67	-19,7%	2.582,04	-0,1%	REDUÇÃO
(-) GASTO ASSISTENCIAL	-2.668.686,33	-25,9%	-5.343.945,08	-38,7%	-2.675.258,75	100,2%	AUMENTO
LUCRO BRUTO	2.985.054,97	29,0%	3.689.639,73	26,7%	704.584,76	23,6%	AUMENTO
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>472.297,34</b>	<b>4,6%</b>	<b>-1.033.757,39</b>	<b>-7,5%</b>	<b>561.460,05</b>	<b>118,9%</b>	<b>AUMENTO</b>
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-847.618,83	-8,2%	-1.295.402,88	-9,4%	-447.784,05	52,8%	AUMENTO
(-) DESPESAS COM COMERCIALIZAÇÃO	-49.452,97	-0,5%	-140.981,84	-1,0%	-91.528,87	185,1%	AUMENTO
⊕ (-) DEPRECIACÕES/AMORTIZAÇÕES	-533.567,99	-5,2%	-360.798,33	-2,5%	182.809,66	-34,3%	REDUÇÃO
(-) DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-15.728,30	-0,2%	-28.784,01	-0,2%	-13.055,71	83,0%	AUMENTO
⊕ (-) DESPESAS FINANCEIRAS	-407.126,41	-4,0%	-548.276,37	-4,0%	-141.149,96	34,7%	AUMENTO
⊕ (+) RECEITAS FINANCEIRAS	55.429,43	0,5%	108.725,29	0,8%	53.295,86	95,2%	AUMENTO
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-230.887,49	-2,2%	-371.832,24	-2,7%	-140.944,75	61,0%	AUMENTO
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	1.024.584,34	9,9%	1.288.316,98	9,2%	263.732,65	23,8%	AUMENTO
(+) TRANSF. CUSTOS DESP. OPER./PI/GRAM	532.060,88	5,2%	325.236,00	2,4%	-206.824,88	-38,9%	REDUÇÃO
⊕ RESULTADO OPERACIONAL	2.512.757,63	24,4%	2.655.882,34	19,2%	143.124,71	5,7%	AUMENTO
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	0,0%	-988,92	0,0%	-988,92	100,0%	AUMENTO
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	REDUÇÃO
RESULTADO LÍQUIDO PRÓPRIO DO SETOR	2.512.757,63	24,4%	2.654.893,42	19,2%	142.135,79	5,7%	AUMENTO
(-) RATEIO DO CUSTOS ADM + AUX + APOIO	-3.212.845,66	-31,2%	-3.026.433,09	-21,9%	186.412,57	-5,8%	REDUÇÃO
RESULTADO /LUCRATIVIDADE FINAL	-700.088,03	-6,8%	-371.539,67	-2,7%	328.548,36	-46,9%	REDUÇÃO

CUSTOS SETORES ADM+AUX+APOIO	2005		2006		Variação		
	R\$	Peso %	R\$	Peso %	R\$	%	Avaliação
DESPESAS OPERACIONAIS	3.212.846,66	100,0%	3.026.433,09	100,0%	186.413,57	5,8%	REDUÇÃO
(-) CUSTO MATERIAS	-405.172,00	12,6%	-414.899,06	13,7%	-9.727,06	2,4%	AUMENTO
(-) CUSTO MAO DE OBRA	-1.814.724,60	56,5%	-1.796.320,25	58,0%	58.404,35	-3,2%	REDUÇÃO
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-593.754,57	18,5%	-654.939,36	18,3%	-61.184,79	-10,3%	REDUÇÃO
(-) DEPRECIACÕES/AMORTIZAÇÕES	-152.606,41	4,7%	-81.987,03	2,7%	70.619,38	-46,5%	REDUÇÃO
(-) DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-12.190,24	0,4%	-6.168,75	0,2%	6.021,49	-49,4%	REDUÇÃO
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	-234.398,84	7,3%	-212.518,63	7,0%	21.880,21	-9,3%	REDUÇÃO



PONTO DE EQUILÍBRIO	2005		2006		Variação		
	R\$	Peso %	R\$	Peso %	R\$	%	Avaliação
RECEITAS	11.380.021,01	110,5%	15.184.003,24	110,0%	3.804.782,23	33,4%	AUMENTO
CUSTOS VARIÁVEIS	-2.330.019,64	-22,0%	-2.682.660,77	-18,0%	-272.641,13	11,7%	AUMENTO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	9.050.001,37	87,9%	12.502.142,47	91,1%	3.532.141,10	39,0%	AUMENTO
CUSTOS FIXOS	-9.750.089,40	-94,7%	-12.953.082,14	-93,0%	-3.203.582,74	32,9%	AUMENTO
RESULTADO	-700.088,03	-6,8%	-371.539,67	-2,7%	328.548,36	46,9%	REDUÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO	12.260.354,19	119,0%	15.633.197,21	113,2%	3.372.843,02	27,5%	AUMENTO
INCREMENTO DE RECEITA PARA PONTO EQ	880.333,18	8,5%	448.393,97	4,4%	-431.939,21	-49,1%	REDUÇÃO
⇨ LAJIDA (Geração de Caixa)	3.398.022,60	33,0%	3.446.191,75	22,0%	48.169,15	1,4%	AUMENTO

**LAJIDA** é um indicador que geralmente não aparece nas linhas das demonstrações financeiras, mas é muito importante para avaliar a situação operacional da empresa. A partir do Resultado (Lucro) Operacional ele desconsidera: Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

Também é conhecido pelos analistas econômicos como “**Geração de Caixa**”, pois mede a eficiência de geração de caixa da empresa, independente dos impactos financeiros, dos impostos e da depreciação de ativos.

# DESTAQUE

DOAÇÕES	2006	2005	VARIAÇÃO
ANONIMA	44.497,25	50.719,03	-6.221,78
APARTAMENTOS	106.677,81	7.560,00	99.117,81
ARCO CIRURGICO	600,00	0,00	600,00
CRECHE	1.608,40	8.999,40	-7.391,00
INTEGRASUS	133.853,85	123.557,40	10.296,45
LABORATORIO	9.935,78	0,00	9.935,78
LAVANDERIA	16.545,50	0,00	16.545,50
PAO DA VIDA	32.064,04	14.236,36	17.827,68
SUS	49.879,81	0,00	49.879,81
UTI	420.000,00	510.000,00	-90.000,00
<b>Soma</b>	<b>815.662,44</b>	<b>715.072,19</b>	<b>100.590,25</b>

**HOSPITAL PRESBITERIANO DR GORDON**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**

CONTAS	Em:	Em:	Variação
	dez 06	dez 05	
	R\$	R\$	R\$
<b>ATIVO</b>	<b>21.325.243,12</b>	<b>20.536.162,57</b>	<b>789.080,55</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.407.699,96</b>	<b>2.488.119,03</b>	<b>919.580,93</b>
DISPONIVEL	119.355,67	154.640,07	-35.284,40
REALIZAVEL	3.288.344,29	2.333.478,96	954.865,33
APLICAÇÕES	53.519,89	0,00	53.519,89
TÍTULOS DE RENDA FIXA	53.519,89	0,00	53.519,89
CREDITOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE	1.269.072,20	843.889,29	425.182,91
CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA A RECEBER	1.269.072,20	843.889,29	425.182,91
OUTROS VALORES E BENS	2.016.794,29	1.533.688,44	483.105,85
(1)PROVISÃO PARA DEVEDORES DUBIOSOS	-51.042,09	-44.087,57	-6.954,52
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>25.480,84</b>	<b>25.480,84</b>	<b>0,00</b>
OUTROS CREDITOS A RECEBER	25.480,84	25.480,84	0,00
<b>PERMANENTE</b>	<b>17.892.062,32</b>	<b>18.022.562,70</b>	<b>-130.500,38</b>
INVESTIMENTOS	13.267,31	13.222,95	44,36
OUTROS INVESTIMENTOS	13.267,31	13.222,95	44,36
MOBILIZADO	17.878.795,01	18.009.339,75	-130.544,74
MOBILIZADO DE USO PRÓPRIO HOSPITALARES	16.680.079,68	16.649.385,86	30.693,82
MOBILIZADO DE USO PRÓPRIO NÃO HOSPITALARES	530.449,82	530.449,82	0,00
BENS MOBILIZADOS HOSPITALARES	1.680.488,90	1.433.053,87	247.435,03
BENS MOBILIZADOS NÃO HOSPITALARES	6.763,34	6.763,34	0,00
OUTRAS MOBILIZAÇÕES HOSPITALARES	153.730,99	154.175,34	-444,35
(2)PROV PERDA REAVIL DEPREC AMORTIZ ACUMUL HOSPITALARES	-1.152.497,07	-753.973,95	-398.523,12
(3)PROV PERDA REAVIL DEPREC AMORTIZ ACUMUL NÃO HOSPITALARES	-20.220,25	-10.514,53	-9.705,72

CONTAS	Enc	Enc	Variação
	dez 06	dez 05	
	R\$	R\$	R\$
<b>PASSIVO</b>	<b>21.325.243,12</b>	<b>20.536.162,57</b>	<b>789.080,55</b>
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>314.586,49</b>	<b>249.994,42</b>	<b>64.592,07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.733.732,37</b>	<b>4.652.775,52</b>	<b>1.080.956,85</b>
EVENTOS A LIQUIDAR	602.157,07	431.185,57	170.971,50
EVENTOS A LIQUIDAR COM OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	602.157,07	431.185,57	170.971,50
DEBITOS DIVERSOS	5.131.575,30	4.221.589,95	909.985,35
EMPRESSTIMOS E FINANCIAMENTOS A PAGAR	1.597.042,56	1.000.991,25	596.051,31
OUTROS	3.534.532,74	3.220.598,70	313.934,04
<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.171.477,41</b>	<b>1.229.646,31</b>	<b>-58.168,90</b>
EMPRESSTIMOS E FINANCIAMENTOS A PAGAR	147.407,25	300.669,10	-153.261,85
1 OUTROS (GE)	1.024.070,16	928.977,21	95.092,95
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>5.867,70</b>	<b>943,17</b>	<b>6.810,87</b>
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>14.111.314,55</b>	<b>14.482.803,15</b>	<b>-291.488,60</b>
PATRIMÔNIO SOCIAL	4.282.689,27	5.259.269,46	-976.580,19
RESERVAS	10.202.551,05	10.202.551,05	0,00
PREJUÍZOS (DEFICITS) ACUMULADOS (CONTABILIDADE FINANCEIRA)	-373.925,77	-1.059.017,36	685.091,59
2 PREJUÍZOS (DEFICITS) ACUMULADOS (CONTABILIDADE GERENCIAL)	-371.539,67	-700.080,01	328.540,34

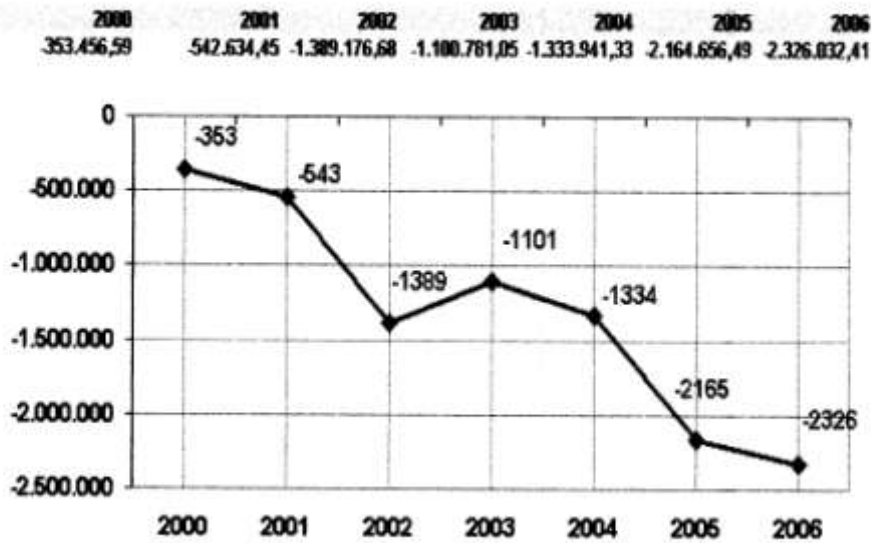
**NOTA**

1 INCLUSIVE, A DÍVIDA COM A GE (TOMÓGRAFOS)

2 DESCONSIDERADO OS EFEITOS SOBRE A DÍVIDA COM A GE (VARIAÇÃO CAMBIAL).

## CAPITAL DE GIRO

Ativo Circulante - Passivo Circulante



Representa a diferença entre os valores do Ativo Circulante (disponíveis: caixa, banco, aplicações financeiras de resgate imediato; mais os realizáveis a curto prazo: contas a receber), e os valores do Passivo Circulante (exigíveis a curto prazo: fornecedores, empréstimos, obrigações trabalhistas e tributárias).

O Capital de Giro pode ser "nulo" quando o Ativo Circulante é exatamente igual ao Passivo Circulante; pode ser "próprio" quando o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, e pode ser de "terceiros" quando o Ativo Circulante é menor que o Passivo Circulante.

Para manter a liquidez, se faz necessário: geração de lucros, o que significa ter receitas maiores que as despesas, renovação e ou renegociação de dívidas, venda de Ativo Permanente que não seja imprescindível para a operação da empresa, captação de empréstimos a longo prazo com juros suportáveis e que não comprometa o resultado líquido, além de outras medidas saneadoras.

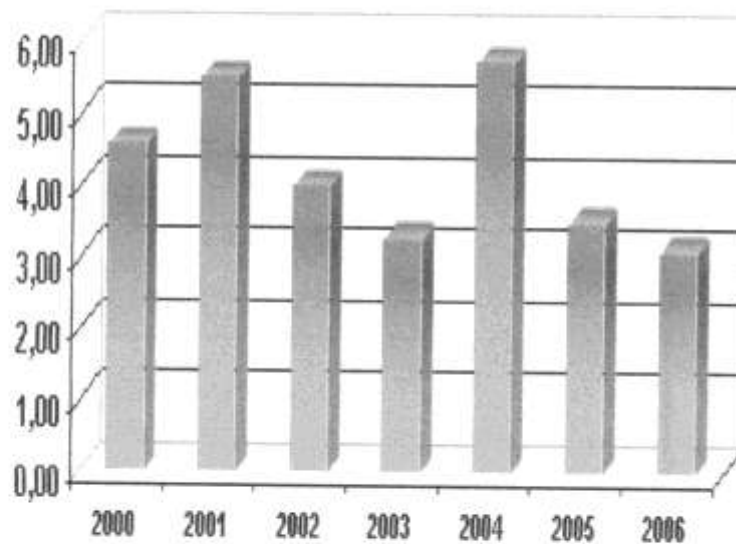
# HERV

## ÍNDICES DE LIQUIDEZ

### ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

Ativo Total / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
4,57	5,53	3,99	3,27	5,75	3,49	3,09

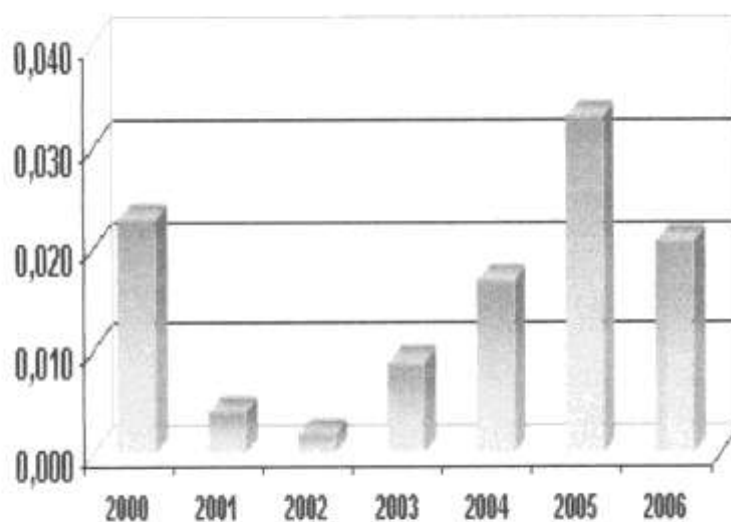


Este índice mede o grau de excelência da situação financeira da empresa e indica o quanto ela dispõe de Ativos para cada R\$ 1,00 de Passivo. Avaliação: quanto maior melhor.

## ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Disponível / Passivo Circulante

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
0,023	0,004	0,002	0,009	0,017	0,033	0,021

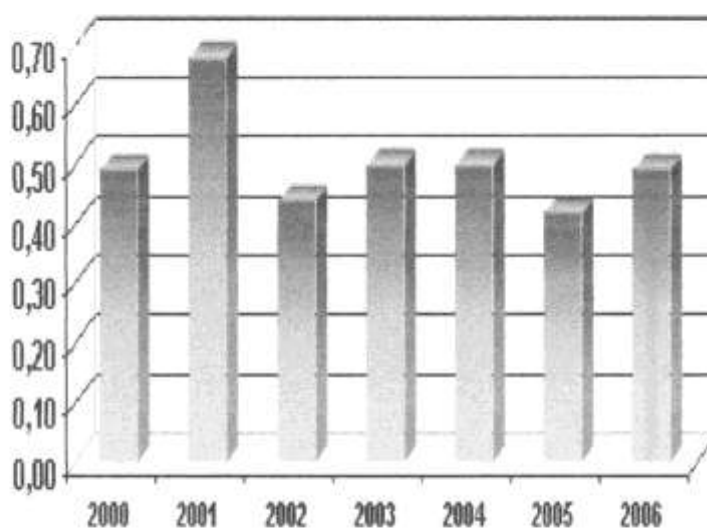


Este índice indica o quanto de contas a pagar de curto prazo, pode ser liquidado de imediato, usando somente as disponibilidades (caixa, bancos, aplicações financeiras). Avaliação: quanto maior melhor.

## LIQUIDEZ GERAL

Ativo Circulante / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
0,49	0,68	0,44	0,50	0,50	0,42	0,49



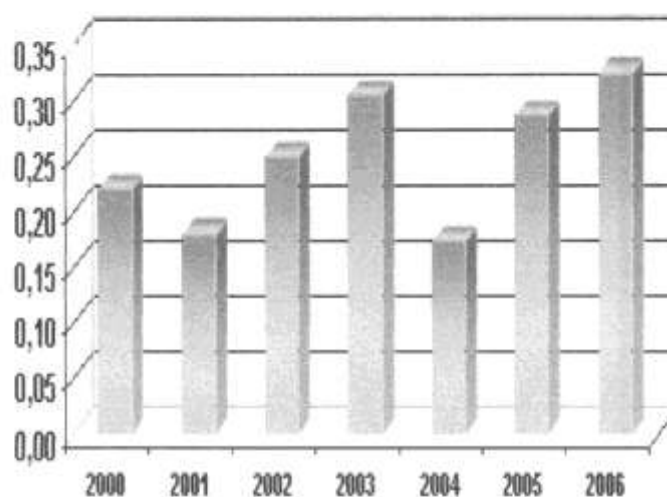
Este índice mede o grau de eficiência da empresa. Diferente do índice anterior, ele considera os direitos a receber de curto prazo contra os deveres a pagar de curto e longo prazo. Indica o quanto a empresa dispõe de Ativos Circulantes para cada R\$ 1,00 de Passivo. Avaliação: quanto maior melhor.



## ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Ativo

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
0,22	0,18	0,250	0,305	0,174	0,286	0,324



Este índice procura identificar a proporção do Ativo Total financiado pelos recursos provenientes de terceiros. Se o grau de endividamento fosse = 1 a empresa estaria operando em estado de pré-solvência (situação nula); maior que 1 a empresa seria insolvente, ou seja, estaria em estado de Passivo a descoberto. Avaliação: quanto menor melhor (próximo de zero).



CUSTO  
LUCRO  
VOLUME



Categoria	FATURAMENTO COM SERVIÇOS					
	2005	Peso	2006	Peso	→	VARIAÇÃO
Particular	1.542.207,34	16,6%	1.624.413,88	13,4%	82.206,54	5,3% AUMENTOU
SUS	1.215.338,43	13,0%	1.297.935,92	10,7%	82.597,49	6,8% AUMENTO
× CRAM	4.050.413,42	43,5%	6.363.624,34	52,5%	2.313.210,92	57,1% AUMENTO
UNIMED	1.451.993,79	15,6%	1.559.074,22	12,9%	107.080,43	7,4% AUMENTO
IPASGO	299.557,31	3,2%	295.769,35	2,4%	-3.787,96	-1,3% REDUÇÃO
IPARV	390.308,16	4,2%	502.920,94	4,2%	112.612,78	28,9% AUMENTO
Outros	363.167,75	3,9%	473.491,62	3,9%	110.323,87	30,4% AUMENTO
Total	9.312.906,20	100,0%	12.117.230,27	100,0%	2.804.244,07	30,1% AUMENTO

Categoria	(-) CUSTOS COM MEDICAMENTOS E MATERIAIS					
	2005	Peso	2006	Peso	→	VARIAÇÃO
Particular	-142.240,15	11,8%	-114.915,46	10,9%	27.324,69	23,8% AUMENTO
SUS	-447.188,91	37,0%	-409.829,22	39,0%	37.359,69	9,1% AUMENTO
CRAM	-184.888,64	15,3%	-153.160,07	14,6%	31.728,57	20,7% AUMENTO
UNIMED	-236.909,09	19,6%	-209.735,66	19,9%	27.173,43	13,0% AUMENTO
IPASGO	-78.195,99	6,5%	-67.915,53	6,5%	10.280,47	15,1% AUMENTO
IPARV	-60.992,32	5,0%	-55.107,79	5,2%	5.884,53	10,7% AUMENTO
Outros	-58.774,20	4,9%	-41.293,16	3,9%	17.481,04	42,3% AUMENTO
Total	-1.209.189,30	100,0%	-1.051.956,89	100,0%	157.232,41	14,9% AUMENTO

Categoria	(=) 1ª MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO					
	2005	m.c.%	2006	m.c.%	→	VARIAÇÃO
Particular	1.399.967,19	90,8%	1.509.498,42	92,9%	109.531,23	7,8% AUMENTO
SUS	768.149,52	63,2%	888.106,70	68,4%	119.957,18	15,6% AUMENTO
CRAM	3.865.524,78	95,4%	6.210.464,27	97,6%	2.344.939,49	60,7% AUMENTO
UNIMED	1.215.084,70	83,7%	1.349.338,56	86,5%	134.253,86	11,0% AUMENTO
IPASGO	221.361,32	73,9%	227.853,82	77,0%	6.492,51	2,9% AUMENTO
IPARV	329.315,84	84,4%	447.813,15	89,0%	118.497,31	36,0% AUMENTO
Outros	304.393,55	83,8%	432.198,46	91,3%	127.804,91	42,0% AUMENTO
Total	8.103.796,90	87,0%	11.065.273,38	91,3%	2.961.476,48	36,5% AUMENTO

91,3% de lucro...

Categoria	(-) CUSTOS COM A FOLHA DE PAGAMENTO					
	2005	Peso	2006	Peso	→	VARIAÇÃO
Particular	227.612,35	10,2%	225.424,95	8,9%	2.187,40	1,0% AUMENTO
SUS	900.202,41	40,5%	1.013.340,40	40,1%	-113.137,99	-11,2% REDUÇÃO
CRAM	311.394,32	14,0%	389.308,69	15,4%	-77.914,37	-20,0% REDUÇÃO
UNIMED	413.401,26	18,6%	458.917,22	18,1%	-45.515,95	-9,9% REDUÇÃO
IPASGO	-131.818,45	5,9%	-133.726,90	5,3%	-1.908,45	-1,4% REDUÇÃO
IPARV	-103.974,04	4,7%	-120.722,91	4,8%	-16.748,87	-13,9% REDUÇÃO
Outros	-135.336,77	6,1%	-187.771,78	7,4%	-52.435,01	-27,9% REDUÇÃO
<b>Total</b>	<b>2.223.739,61</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.529.212,85</b>	<b>100,0%</b>	<b>-305.473,24</b>	<b>-12,1% REDUÇÃO</b>

Categoria	(-) 2ª MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO					
	2005	m.c.%	2006	m.c.%	→	VARIAÇÃO
Particular	1.172.354,84	76,0%	1.284.073,47	79,0%	111.718,63	9,5% AUMENTO
SUS	-132.052,89	-10,9%	-125.233,71	-9,6%	6.819,18	5,4% AUMENTO
CRAM	3.554.130,46	87,7%	5.821.155,58	91,5%	2.267.025,12	63,8% AUMENTO
UNIMED	801.683,44	55,2%	890.421,34	57,1%	88.737,90	11,1% AUMENTO
IPASGO	89.542,86	29,9%	94.126,92	31,8%	4.584,06	5,1% AUMENTO
IPARV	225.341,80	57,7%	327.090,24	65,0%	101.748,44	45,2% AUMENTO
Outros	169.056,78	46,6%	244.426,68	51,6%	75.369,90	44,6% AUMENTO
<b>Total</b>	<b>5.880.057,29</b>	<b>63,1%</b>	<b>8.536.060,53</b>	<b>70,4%</b>	<b>2.656.003,24</b>	<b>45,2% AUMENTO</b>

70,4% de lucro...

Categoria	(-) CUSTOS COM DESPESAS OPERACIONAIS					
	2005	Peso	2006	Peso	→	VARIAÇÃO
Particular	209.751,62	13,5%	176.988,15	10,3%	32.763,47	18,5% AUMENTO
SUS	463.457,28	29,7%	532.579,30	31,1%	-69.122,01	-13,0% REDUÇÃO
CRAM	272.035,80	17,5%	325.235,97	19,0%	-53.200,17	-16,4% REDUÇÃO
UNIMED	326.911,47	21,0%	332.719,45	19,4%	-5.807,98	-1,7% REDUÇÃO
IPASGO	92.132,02	5,9%	91.139,51	5,3%	992,50	1,1% AUMENTO
IPARV	73.747,66	4,7%	88.579,33	5,2%	-14.831,67	-16,7% REDUÇÃO
Outros	-120.044,03	7,7%	-163.809,78	9,6%	-43.765,75	-26,7% REDUÇÃO
<b>Total</b>	<b>-1.558.079,87</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1.711.051,48</b>	<b>100,0%</b>	<b>-152.971,61</b>	<b>8,9% REDUÇÃO</b>

Categoria	(-) 3ª MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO					
	2005	m.c.%	2006	m.c.%	→	VARIAÇÃO
Particular	962.603,22	62,4%	1.107.085,32	68,2%	144.482,10	15,0% AUMENTO
SUS	595.510,18	-49,0%	657.813,01	-50,7%	-62.302,83	9,5% REDUÇÃO
CRAM	3.282.094,67	81,0%	5.495.919,61	86,4%	2.213.824,95	67,5% AUMENTO
UNIMED	474.771,97	32,7%	557.701,89	35,8%	82.929,93	17,5% AUMENTO
IPASGO	2.589,15	-0,9%	2.987,41	1,0%	5.576,56	-186,7% REDUÇÃO
IPARV	151.594,14	38,8%	238.510,92	47,4%	86.916,78	57,3% AUMENTO
Outros	49.012,75	13,5%	80.616,90	17,0%	31.604,15	64,5% AUMENTO
<b>Total</b>	<b>4.321.977,42</b>	<b>46,4%</b>	<b>6.825.009,05</b>	<b>56,3%</b>	<b>2.503.031,63</b>	<b>57,9% AUMENTO</b>

56,3% de lucro...

Categoria	(-) CUSTOS INDIRETOS - RATEIO					
	2005	Peso	2006	Peso	→	VARIAÇÃO
Particular	326.929,28	11,7%	319.220,95	10,4%	7.708,33	2,4% AUMENTO
SUS	994.455,59	35,7%	-1.106.935,15	38,2%	-112.479,56	-10,2% REDUÇÃO
CRAM	425.159,60	15,3%	-474.392,66	15,5%	-49.233,06	-10,4% REDUÇÃO
UNIMED	572.095,51	20,5%	-638.506,08	20,9%	-66.410,57	-10,4% REDUÇÃO
IPASGO	-180.539,58	6,5%	-190.350,90	6,2%	-9.811,31	-5,2% REDUÇÃO
IPARV	-160.191,98	5,7%	-173.742,02	5,7%	-13.550,04	-7,8% REDUÇÃO
Outros	-128.256,38	4,6%	-158.468,67	5,2%	-30.212,29	-19,1% REDUÇÃO
<b>Total</b>	<b>-2.787.627,93</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3.061.616,44</b>	<b>100,0%</b>	<b>-273.988,51</b>	<b>-8,9% REDUÇÃO</b>

Categoria	(-) 4ª MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO					
	2005	m.c.%	2006	m.c.%	→	VARIAÇÃO
Particular	635.673,94	41,2%	787.864,37	48,5%	152.190,43	23,9% AUMENTO
SUS	-1.589.965,77	-130,8%	-1.764.748,15	-136,0%	-174.782,39	-9,9% REDUÇÃO
CRAM	2.856.935,06	70,5%	5.021.526,95	78,9%	2.164.591,89	75,8% AUMENTO
UNIMED	97.323,54	-6,7%	-80.804,19	-5,2%	16.519,35	20,4% AUMENTO
IPASGO	-183.128,74	-61,1%	-187.363,49	-63,3%	-4.234,75	-2,3% REDUÇÃO
IPARV	-8.597,84	-2,2%	64.768,89	12,9%	73.366,73	-113,3% REDUÇÃO
Outros	-79.243,63	-21,8%	-77.851,76	-16,4%	1.391,86	1,8% AUMENTO
<b>Total</b>	<b>1.534.349,49</b>	<b>16,5%</b>	<b>3.763.392,61</b>	<b>31,1%</b>	<b>2.229.043,12</b>	<b>145,3% AUMENTO</b>

31,1% de lucro.

**TOTAL DE PROCEDIMENTOS**

<b>2006</b>	<b>PAR</b>	<b>SUS</b>	<b>CRAM</b>	<b>UNIMED</b>	<b>IPASGO</b>	<b>IPARV</b>	<b>CONV</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PESO</b>
jan06	1.571	5.201	3.789	3.067	860	640	2.042	17.140	7,8%
fev06	1.295	4.230	2.782	2.786	727	645	1.787	14.252	6,5%
mar06	1.763	5.736	3.845	3.086	882	1.087	1.757	18.156	8,3%
abr06	1.696	5.590	3.461	3.281	912	961	1.451	17.352	7,9%
mai06	1.939	6.293	4.208	3.813	1.071	967	1.673	19.964	9,1%
jun06	909	5.420	4.339	3.142	874	883	2.140	17.707	8,0%
jul06	1.113	6.092	4.905	3.259	30	1.035	3.104	19.538	8,9%
ago06	1.269	5.965	6.039	3.799	282	953	3.723	22.030	10,0%
set06	1.567	4.390	4.656	3.204	842	793	1.868	17.310	7,9%
out06	1.567	4.773	4.800	3.228	760	929	1.715	17.772	8,1%
nov06	1.671	5.277	5.013	3.047	1.028	829	2.530	19.395	8,8%
dez06	1.831	5.125	3.959	3.216	956	900	3.366	19.353	8,8%
<b>TOTAL</b>	<b>18.191</b>	<b>64.092</b>	<b>51.776</b>	<b>38.928</b>	<b>9.214</b>	<b>10.622</b>	<b>27.146</b>	<b>219.969</b>	<b>100,0%</b>
PESO	8,3%	29,1%	23,5%	17,7%	4,2%	4,8%	12,3%	219,969	100,0%

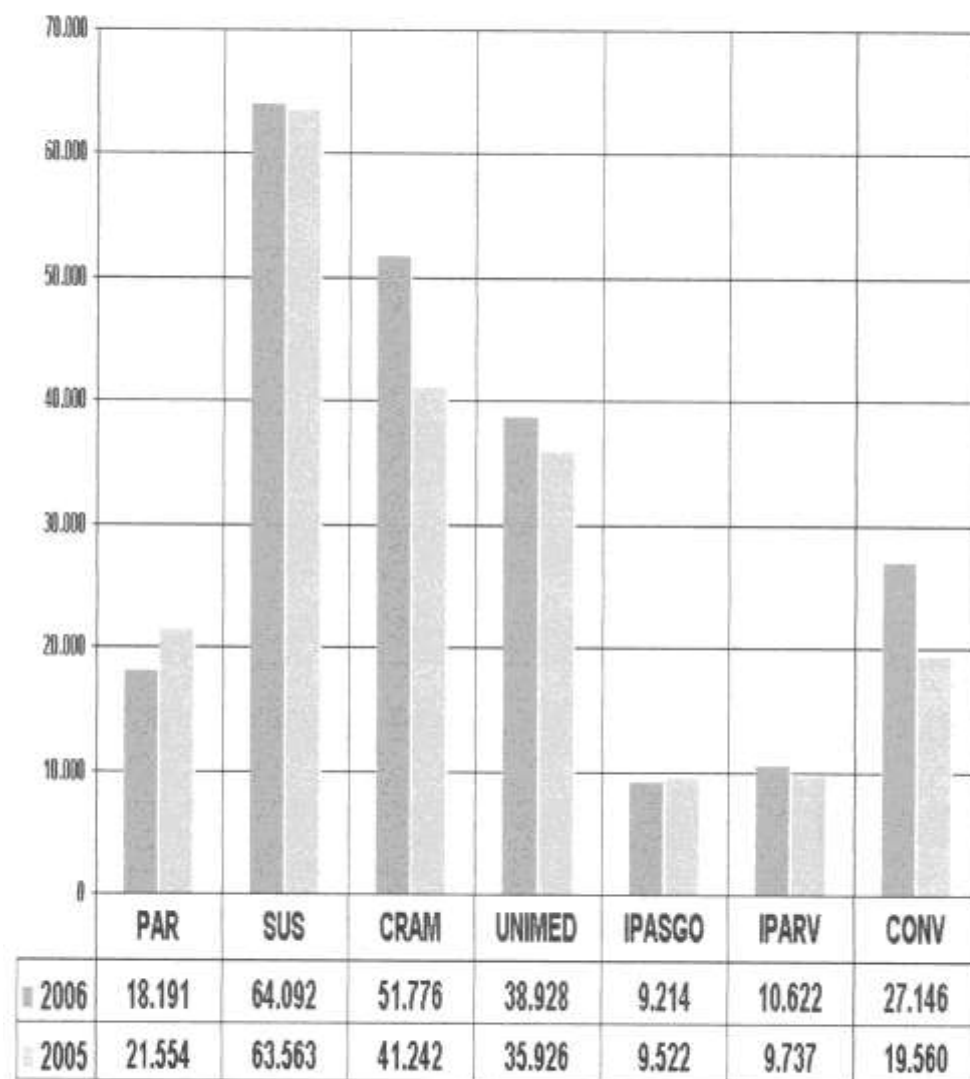
<b>2005</b>	<b>PAR</b>	<b>SUS</b>	<b>CRAM</b>	<b>UNIMED</b>	<b>IPASGO</b>	<b>IPARV</b>	<b>CONV</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PESO</b>
jan05	2.068	3.825	3.638	3.272	893	822	1.337	15.655	7,8%
fev05	2.047	4.639	3.088	2.857	928	655	1.403	15.617	7,8%
mar05	2.089	5.956	3.663	3.854	986	1.086	1.499	19.133	9,5%
abr05	2.284	5.774	3.694	3.648	967	1.165	1.516	19.048	9,5%
mai05	1.903	5.856	3.424	3.090	765	845	1.230	17.113	8,5%
jun05	1.993	5.465	4.087	3.244	843	851	1.394	17.877	8,3%
jul05	1.564	4.119	3.643	2.540	798	657	1.367	14.688	7,3%
ago05	1.507	5.251	3.482	2.422	1.058	710	1.821	16.251	8,1%
set05	1.474	4.857	3.339	2.907	612	787	1.738	15.714	7,8%
out05	1.651	5.459	3.276	2.948	447	782	2.001	16.564	8,2%
nov05	1.464	6.167	3.003	2.497	759	695	2.255	16.840	8,4%
dez05	1.510	6.195	2.905	2.647	666	682	1.999	16.604	8,3%
<b>TOTAL</b>	<b>21.554</b>	<b>63.563</b>	<b>41.242</b>	<b>35.926</b>	<b>9.522</b>	<b>9.737</b>	<b>19.560</b>	<b>201.104</b>	<b>100,0%</b>
PESO	10,7%	31,6%	20,5%	17,9%	4,7%	4,8%	9,7%	201,104	100%

**VARIAÇÃO PELO TOTAL DOS PROCEDIMENTOS**

<b>PAR</b>	<b>SUS</b>	<b>CRAM</b>	<b>UNIMED</b>	<b>IPASGO</b>	<b>IPARV</b>	<b>CONV</b>	<b>TOTAL</b>
<b>-3.363</b>	<b>529</b>	<b>10.534</b>	<b>3.002</b>	<b>-308</b>	<b>885</b>	<b>7.586</b>	<b>18.865</b>
-15,6%	0,8%	25,5%	8,4%	-3,2%	9,1%	38,8%	9,4%

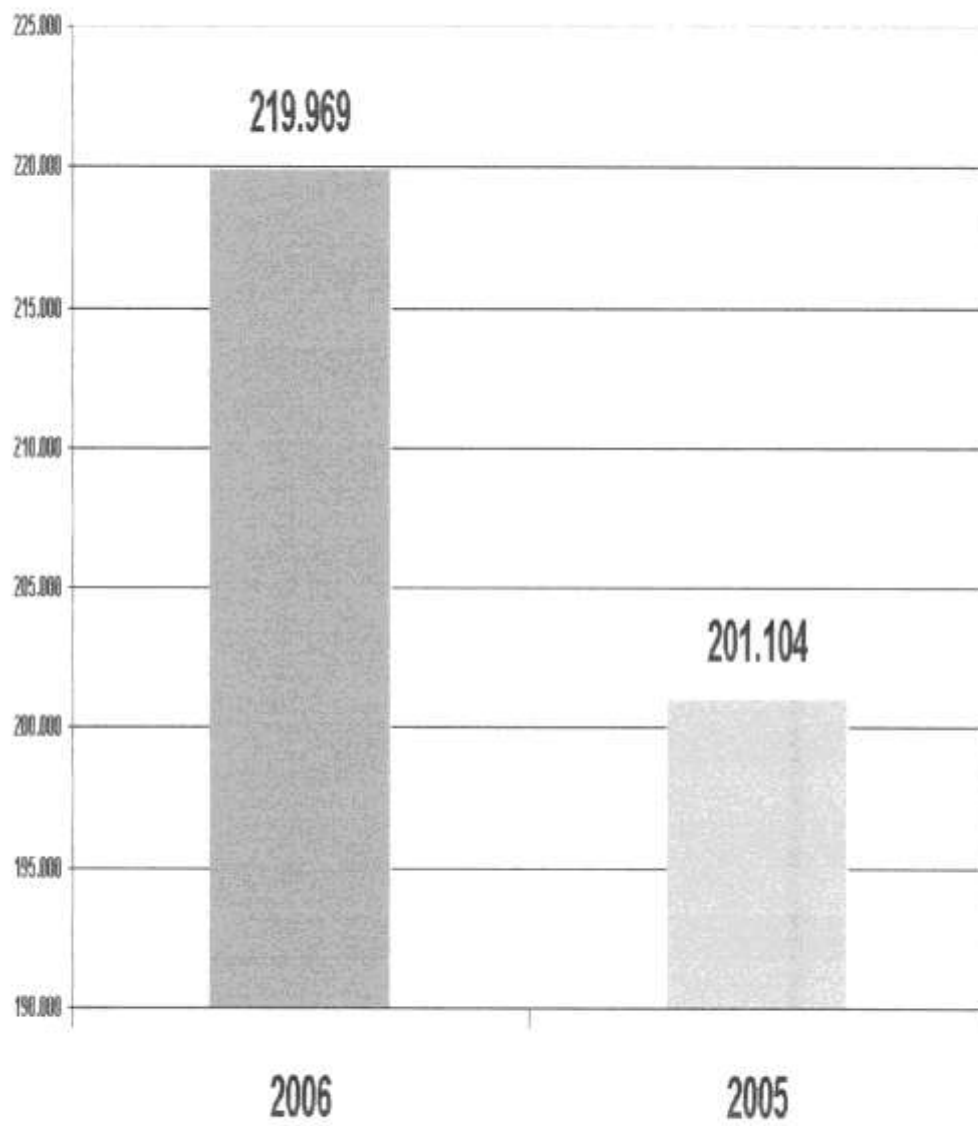
## EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PROCEDIMENTOS

■ 2006 ■ 2005





## TOTAL PROCEDIMENTOS

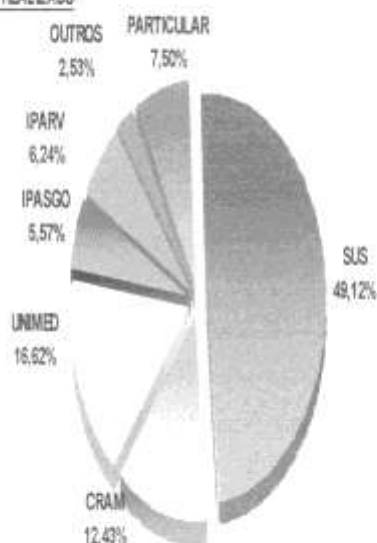


# TAXA DE OCUPAÇÃO

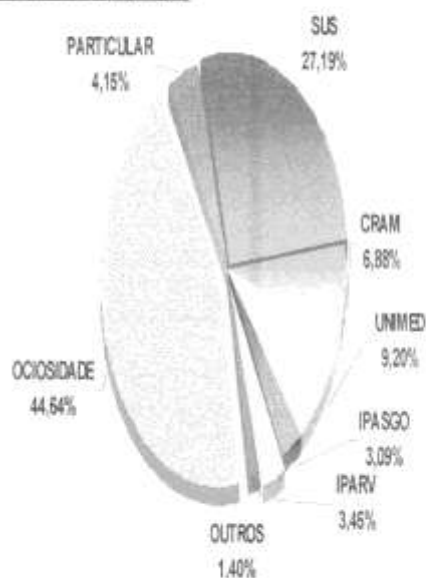
## PELO REALIZADO x PELA CAPACIDADE INSTALADA

MÉDIA DE LEITOS DO PERÍODO:		110		DIAS TRANSCORRIDOS:		365	
PACIENTE-DIA REALIZADO			CAPACIDADE INSTALADA:			40028 PACIENTES-DIA	
CLIENTELA	Q.	TAXA DE OCUPAÇÃO	MÉDIA DE LEITOS OCUPADOS	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE OCIOSIDADE		
PARTICULAR	1661	7,50%	5	4,15%	-95,85%		
SUS	10885	49,12%	30	27,19%	-72,81%		
CRAM	2754	12,43%	8	6,88%	-93,12%		
UNIMED	3682	16,62%	10	9,20%	-90,80%		
IPASGO	1235	5,57%	3	3,09%	-96,91%		
IPARV	1382	6,24%	4	3,45%	-96,55%		
OUTROS	560	2,53%	2	1,40%	-98,60%		
<b>Total</b>	<b>22159</b>	<b>100%</b>	<b>61</b>	<b>55,36%</b>	<b>-44,64%</b>		

PELO REALIZADO



PELA CAPACIDADE INSTALADA



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



**Recursos Humanos**

### FOLHA DE PAGAMENTO - ORÇADO

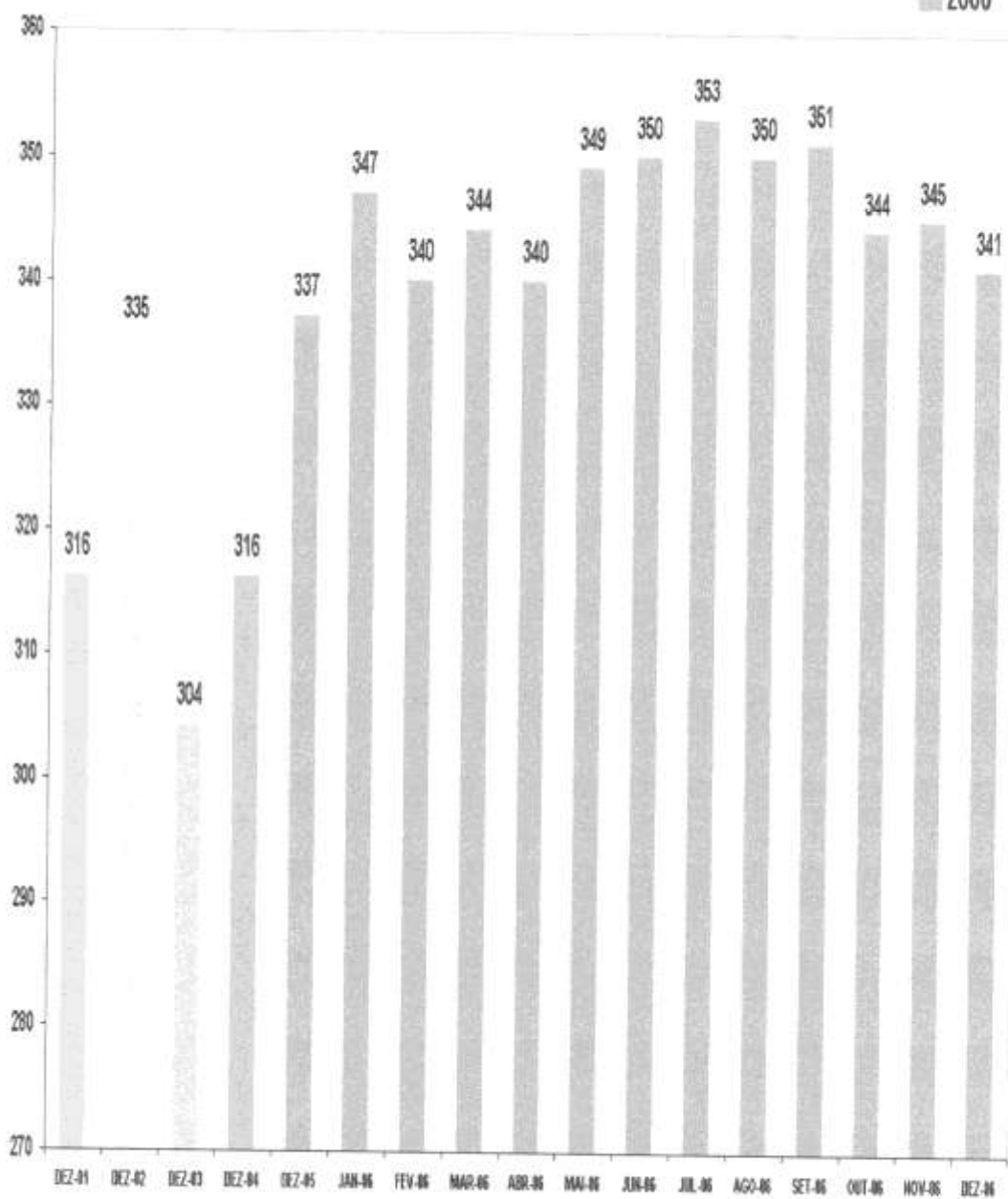
B E Z E M B R O 2 0 1 8	ÁREAS	Número de Funcionários	Folha	FGTS+PIS+13* +13 FÉRIAS	Folha Bruta	Média por Funcionário	% de Funcionário	% em R\$
	ENF	120	122.473,18	24.629,36	147.102,54	1.225,85	35,19%	29,87%
	SADT	41	68.633,72	13.642,46	82.676,18	2.016,49	12,02%	16,79%
	AUX	56	53.483,76	10.755,58	64.239,34	1.147,13	16,42%	13,04%
	ADM	42	71.993,07	14.477,81	86.470,88	2.058,83	12,32%	17,56%
	APOIO	53	49.253,03	9.904,78	59.157,81	1.116,19	15,54%	12,01%
	CRAM	23	38.737,20	7.790,05	46.527,25	2.022,92	6,74%	9,45%
	EXT	6	5.294,95	1.064,81	6.359,76	1.059,96	1,76%	1,29%
	<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>410.068,91</b>	<b>82.464,85</b>	<b>492.533,76</b>	<b>1.444,38</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

B E Z E M B R O 2 0 1 8	ÁREAS	Número de Funcionários	Folha	FGTS+PIS+13* +13 FÉRIAS	Folha Bruta	Média por Funcionário	% de Funcionário	% em R\$
	ENF	114	104.709,17	21.057,01	125.766,18	1.103,21	33,83%	29,22%
	SADT	38	53.961,44	10.851,65	64.813,09	1.705,61	11,28%	15,06%
	AUX	56	46.109,85	9.272,69	55.382,54	988,97	16,62%	12,87%
	ADM	41	71.445,41	14.367,67	85.813,08	2.093,00	12,17%	19,94%
	APOIO	54	39.093,62	7.861,73	46.955,35	869,54	16,02%	10,91%
	CRAM	20	32.300,57	6.495,64	38.796,21	1.939,81	5,93%	9,01%
	EXT	14	10.691,02	2.149,96	12.840,98	917,21	4,15%	2,98%
	<b>Total</b>	<b>337</b>	<b>398.311,08</b>	<b>72.056,35</b>	<b>430.367,43</b>	<b>1.277,05</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

V A R I A C Ã O	ÁREAS	Número de Funcionários	Folha	FGTS+PIS+13* +13 FÉRIAS	Folha Bruta	Varição %
	ENF	6	17.764,01	3.572,35	21.336,36	16,97%
	SADT	3	14.872,28	2.990,81	17.863,09	27,56%
	AUX	0	7.373,91	1.482,89	8.856,80	15,99%
	ADM	1	547,66	110,14	657,80	0,77%
	APOIO	-1	10.159,41	2.043,05	12.202,46	25,99%
	CRAM	3	6.436,63	1.294,41	7.731,04	19,93%
	EXT	-8	-5.396,07	-1.085,15	-6.481,22	-50,47%
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>51.757,83</b>	<b>10.408,50</b>	<b>62.166,33</b>	<b>14,44%</b>

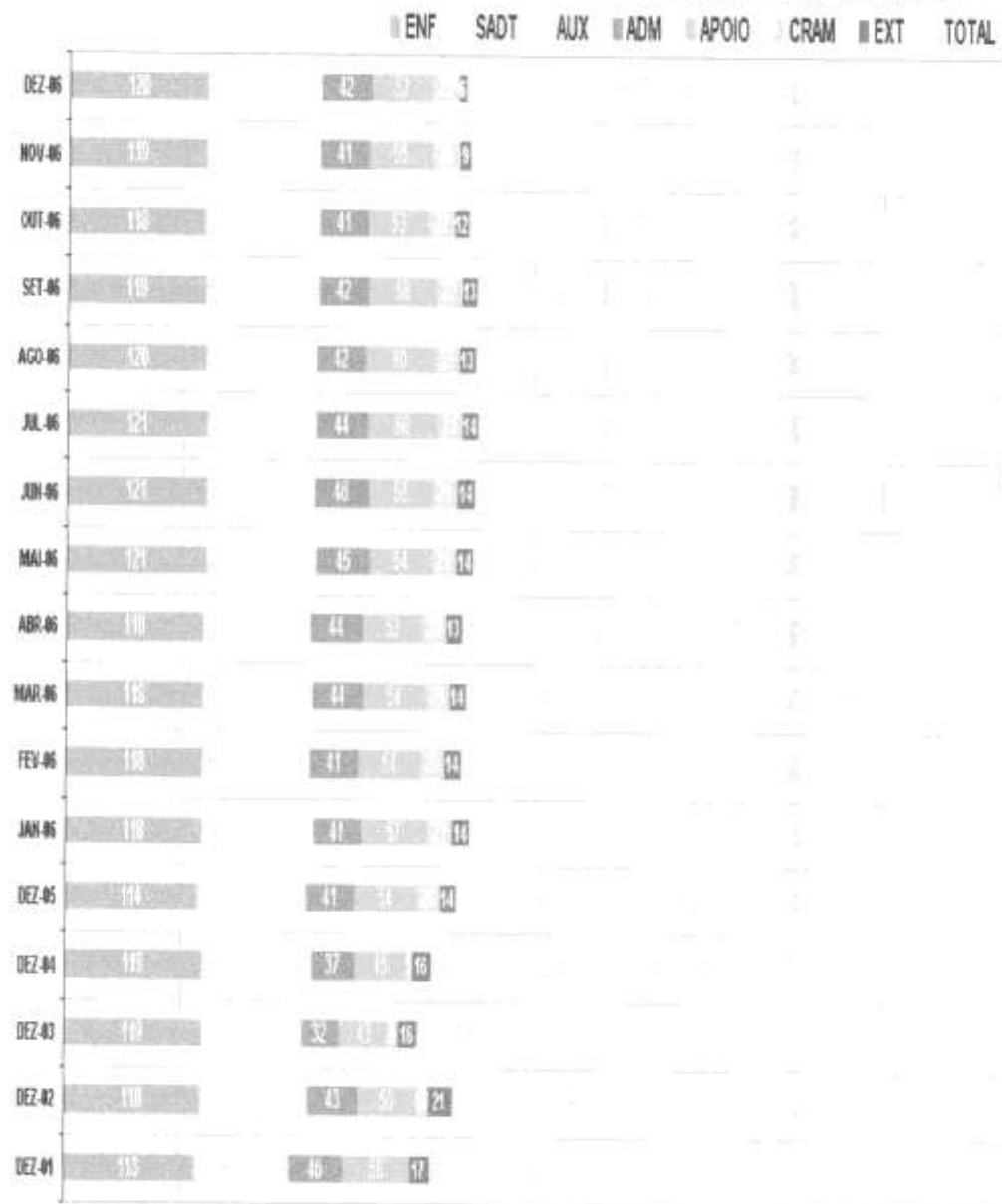
HPDG  
EVOLUÇÃO QUADRO DE EMPREGADOS

2006



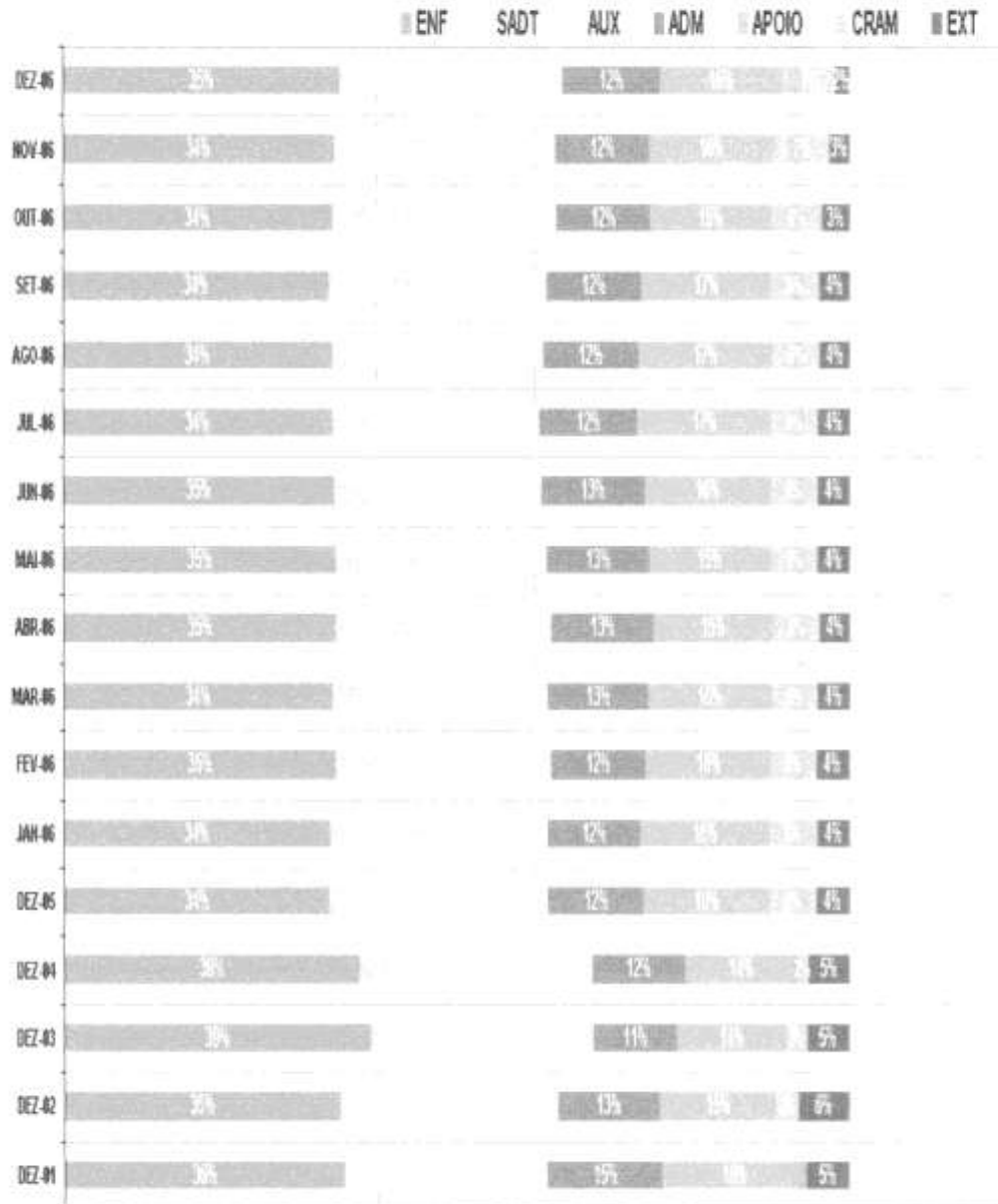
HPOG - DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL POR ÁREAS - Em Quantidade

A partir de junho de 2005 a CRAM passou a ser departamento. Até maio de 2005, alguns funcionários trabalhavam na CRAM mas estavam listados no HPOG.



HPDG - DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL POR ÁREAS - Em %

A partir de junho de 2005 a CRAM passou a ser departamento. Até maio de 2005, alguns funcionários trabalhavam na CRAM mas estavam lotados no HPDG.

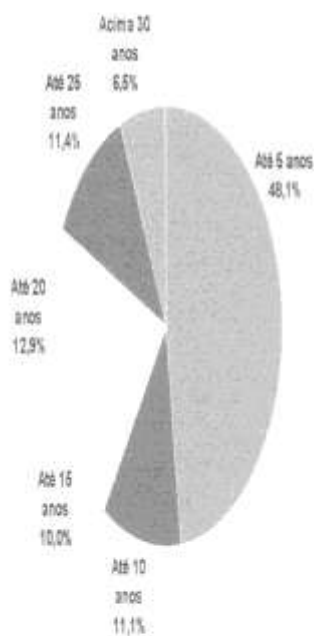


# TEMPO DE PERMANÊNCIA DO EMPREGADO NO HOSPITAL

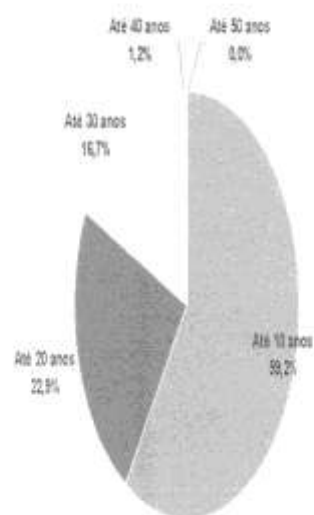
dez/06

CRITÉRIOS	PERMANÊNCIA	%	POR QUINQUÊNIO	PERMANÊNCIA	%	POR DECÊNIO	PERMANÊNCIA	%
ATE 1 ANO	63	18,5%	ATE 5 ANOS	164	48,1%	ATE 10 ANOS	202	59,2%
ATE 2 ANOS	51	15,0%	ATE 10 ANOS	38	11,1%	ATE 20 ANOS	78	22,9%
ATE 3 ANOS	29	8,5%	ATE 15 ANOS	34	10,0%	ATE 30 ANOS	57	16,7%
ATE 4 ANOS	15	4,4%	ATE 20 ANOS	44	12,9%	ATE 40 ANOS	4	1,2%
ATE 5 ANOS	6	1,8%	ATE 25 ANOS	39	11,4%	ACIMA 50 ANOS		
ATE 6 ANOS	18	5,3%	ACIMA 30 ANOS	22	6,5%	<b>TOTAL</b>	<b>341</b>	<b>100,0%</b>
ATE 7 ANOS	6	1,8%	<b>TOTAL</b>	<b>341</b>	<b>100,0%</b>			
ATE 8 ANOS	5	1,5%						
ATE 9 ANOS	6	1,8%						
ATE 10 ANOS	3	0,9%						
ATE 11 ANOS	5	1,5%						
ATE 12 ANOS	8	2,3%						
ATE 13 ANOS	11	3,2%						
ATE 14 ANOS	5	1,5%						
ATE 15 ANOS	5	1,5%						
ATE 16 ANOS	6	1,8%						
ATE 17 ANOS	14	4,1%						
ATE 18 ANOS	10	2,9%						
ATE 19 ANOS	7	2,1%						
ATE 20 ANOS	7	2,1%						
ATE 21 ANOS	10	2,9%						
ATE 22 ANOS	4	1,2%						
ATE 23 ANOS	8	2,3%						
ATE 24 ANOS	8	2,3%						
ATE 25 ANOS	9	2,6%						
ATE 26 ANOS	2	0,6%						
ATE 27 ANOS	8	2,3%						
ATE 28 ANOS	3	0,9%						
ATE 29 ANOS	3	0,9%						
ATE 30 ANOS	2	0,6%						
ATE 31 ANOS								
ATE 32 ANOS	4	1,2%						
<b>TOTAL</b>	<b>341</b>	<b>100,0%</b>						

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PERMANÊNCIA



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PERMANÊNCIA





# HOSPITAL PRESBITERIANO DR GORDON

GRAU DE INSTRUÇÃO + CREDO RELIGIOSO


Base: dez/06

2	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO (1º GRAU-PRIMARIO)	15	4%	6	40%	9	60%	0		0	
3	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO (1º GRAU-PRIMARIO)	11	3%	2	18%	8	73%	0		1	9%
4	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO (1º GRAU-GINASIO)	3	1%	0		3	100%	0		0	
5	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO (1º GRAU-GINASIO)	60	18%	19	32%	40	67%	1	2%	0	
6	ENSINO MEDIO INCOMPLETO (2º GRAU)	29	9%	10	34%	16	55%	1	3%	2	7%
7	ENSINO MEDIO COMPLETO (2º GRAU)	160	47%	61	38%	91	57%	0		8	5%
8	EDUCACAO SUPERIOR INCOMPLETA	28	8%	13	46%	14	50%	1	4%	0	
9	EDUCACAO SUPERIOR COMPLETA	35	10%	16	46%	12	34%	3	9%	4	11%
	<b>SOMA</b>	<b>341</b>	<b>100%</b>	<b>127</b>	<b>37%</b>	<b>193</b>	<b>57%</b>	<b>6</b>	<b>2%</b>	<b>15</b>	<b>4%</b>

## BOLSAS UNIVERSITÁRIAS

O HERV mantém contrato de cooperação com a FESURV e com o OBJETIVO.

São **20** bolsas universitárias em troca de estágios.



5	<b>FESURV - FISIOTERAPIA</b>
5	<b>FESURV - PSICOLOGIA</b>
5	<b>FESURV - EQUIPAMENTOS</b>
5	<b>OBJETIVO - ENFERMAGEM</b>

Cinco bolsas da FESURV são revertidas em repasse financeiro para aplicação em aquisição de equipamentos hospitalares, no valor mensal de R\$ 5.735,71.

Em 2006 o HERV já recebeu R\$ 22.942,84.



Uma Análise

Uma Hipótese

	2005		2006		Variação	
Quantidade de Superávites	3 meses	73.256,87	4 meses	252.854,27	179.597,40	245,2% AUMENTO
Quantidade de Déficits	9 meses	-773.344,88	8 meses	-624.393,94	148.950,94	-19,3% REDUÇÃO
Total	12 meses	-700.088,01	12 meses	-371.539,67	328.548,34	46,9% REDUÇÃO

O resultado do HERV de 2006 ficou deficitário em R\$ 371.539,67, porém, foi R\$ 325.548,34 (46,9%) menor que o resultado do ano anterior. Em 2006 tivemos 4 meses de resultado superavitário contra 8 meses deficitário, portanto, melhor que o ano anterior.

A Despesa Financeira ficou em R\$ 794.093,09, desse valor, R\$ 693.682,84 se refere a juros sobre empréstimos/financiamentos, juros sobre encargos sociais e juros sobre pagamentos em atraso. Se o HERV tivesse Capital de Giro Próprio e não pago esses juros, o resultado seria superavitário em R\$ 322.143,17

Contudo, analisamos que mesmo o HERV tendo pago juros, o seu resultado final foi bem melhor que do ano anterior, como já descrito acima. E, com o incremento das receitas com os novos serviços implantados (hemodinâmica, tomografia, ultrassom etc), a expectativa para 2007 é muito positiva.

Se transferirmos o passivo com encargos sociais (que é a dívida que gera multa e juros mais altos) e o passivo com empréstimos de curto prazo, para o passivo a longo prazo, cujo encargo financeiro é mais baixo, como as taxas do BNDES, e ampliar o controle na redução de custos, é muito provável que 2007 encerre o balanço em azul.

Essa medida contribuiria, também, para a formação do Capital de Giro Próprio, já que as despesas financeiras ficariam bastantes atenuadas.

## HIPÓTESE

---

<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>794.093,09</b>
<i>S/EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS</i>	<i>348.709,93 *</i>
<i>S/ENCARGOS SOCIAIS</i>	<i>296.836,89 *</i>
<i>S/PAGAMENTOS EM ATRASO</i>	<i>48.136,02 *</i>
<i>DESPESAS BANCARIAS</i>	<i>80.841,39</i>
<i>DESCONTOS CONCEDIDOS</i>	<i>19.568,86</i>
<b>RESULTADO 2006 (DEFICITÁRIO)</b>	<b>371.539,67</b>
<b>SEM DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>693.682,84</b>
<i>S/EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS</i>	<i>348.709,93 *</i>
<i>S/ENCARGOS SOCIAIS</i>	<i>296.836,89 *</i>
<i>S/PAGAMENTOS EM ATRASO</i>	<i>48.136,02 *</i>
<b>NOVO RESULTADO 2006 (SUPERAVITÁRIO)</b>	<b>322.143,17</b>



Fundado em 1937



---

## Mensagem da Administração

**"Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres." Salmos 126:3**

### Realizações:

- Apartamentos - 1ª etapa da reforma concluída;
- Hemodinâmica - reforma e ampliação concluída;
- Tomografia - reforma em andamento;
- Energia Elétrica - ampliação da capacidade em andamento;
- Encargos Sociais Atrasados - parcelamento em conclusão;
- Creche - terceirização (economia de R\$ 42 mil / ano);
- Escola - desativação (eliminação de prejuízo de R\$ 90 mil / ano).

### Implantação de Serviços para 2007:

- Agência para transfusão de sangue;
- Equipar Sala para Cirurgia Cardíaca;
- Transferir o Setor de Faturamento para próximo à Administração e acerto das contas hospitalares;
- Reforma do Pronto Atendimento;
- Reforma e ampliação do Setor de Radiologia;
- Normatização do Estacionamento externo;
- Nova fachada do Laboratório;
- Serviço de Oncologia através de parceria.

## **DOAÇÕES E CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

**Campanha do 100 – iniciar a divulgação às Igrejas do Presbitério, Sinodo e de outras regiões;**

**Empresas – treinar equipe para captar doações das empresas da cidade e região, aproveitando como dedução do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica doadora.**

## **QUALIDADE**

**Dar início a Implantação do Programa de Qualidade HERV como seqüência do PQF (programa qualidade fornecedor) aplicado em 2006.**

**Primeiro passo para o certificado de Acreditação Hospitalar.**

**O Programa Qualidade HERV envolve, continuamente, o treinamento e capacitação dos funcionários de todos setores, com o objetivo de satisfazer cada vez mais as necessidades dos nossos clientes, além de manter um ambiente de trabalho bem harmonioso.**

**“Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração.”**

**Salmos 37:4**

**HERV, 12 DE FEVEREIRO DE 2007.**

# Relatório da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

*Capelão: Rev. Eudóxia Mendes dos Santos Júnior*



*Casado com Dra. Lucia (farmaceutica-bioquimica), pai de Cibele/Joseph, 23 anos (acadêmica de medicina), Andre, 20 anos (acadêmico de medicina). Bacharel em Teologia pelo SPS - 1978/1981, Pos-graduado em Clinical Pastoral Education pela University of Tennessee (USA) - 1997/1998, Doutorando em Ministério pelo Mackenzie / Reformed Theological Seminary (USA) - 2001/2007, Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e Capelão do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon desde 1983, Presidente do Sinodo Sudoeste de Goiás e Presbitério Sudoeste de Goiás.*

No ano de 2006 tivemos o privilégio de pastorar o Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, sendo 23 anos de pastorado frente a esta instituição. O trabalho de Capelania do HERV foi realizado diante da graça de Deus que nos concedeu forças para realizar o seguinte ministério:

## Cultos e Devocionais

- Culto Especial, as terças-feiras, às 08:00
- Culto de Oração, as segundas, quartas, quintas, sextas às 07:00
- Devocional com os médicos, as quintas, na abertura da reunião com dos médicos.
- Em datas especiais ao Hospital, tais como: Aniversário do Hospital (69 anos), Dia do Médico, Semana da Enfermagem, Dia do Pastor, Natal.
- Devocional em reuniões do Conselho Deliberativo, Diretoria do Hospital e reuniões de Chefia dos Funionários, e aniversário dos funcionários do HPDG.
- Sendo um total de 261 cultos realizados na Capela do Hospital.
- A Capela fica aberta 24 horas por dia, e o capelão tem o seu escritório na capela, atendendo as pessoas que procuram das 07:00 às 17:00 e sempre quando solicitado.
- Reunião de Oração todas as terças com os pastores presbiterianos na Capela



## Relatório

Culto e Devocional	1
Aconselhamento e Visita	2
Distribuição de Bíblias, Folhetos, Cadernos Bíblicos e Jornal	2
Captação de Recursos	2-3
Projetos e Realizações	4



## Aconselhamento e Visita

- Diariamente visitas aos pacientes e em especiais; aos pacientes de tentativas de suicídio, paciente para tratamento de alcoolismo, paciente terminal, pacientes acidentados e casos solicitados pelos médicos, enfermeiras, ou paciente e família. Agora contamos com um grupo de 17 voluntários para ajudar o capelão nas visitas hospitalares.
- Atendimentos aos médicos, funcionários que solicitam ajuda pastoral em seus setores e consultórios
- Cuidado pastoral aos familiares de pacientes, que estão acompanhando seus entes queridos, em especial na UTI, e Pronto Socorro.
- Acompanhamento o trabalho dos voluntários da capelania no Hospital Presbiteriano Dr. Gordon do programa "VISITA HOSPITALAR", instruindo o programa a respeito de musicas, e dos princípios da Igreja Presbiteriana do Brasil.



Visita aos pacientes do Hospital

## Distribuição de Bíblias, Folhetos, Cadernos Bíblicos e Jornal.

- Temos a ajuda dos Gideões Internacionais, que mantem o Novo Testamento nos quartos e capela, e compramos 150 bíblias para funcionários e pacientes.
- Firmamos parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil para receber doação de material bíblico e evangélico.
- Este ano recebemos uma doação da Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, em Bíblias, folhetos, livretos e cadernos bíblicos a quantia correspondente a R\$ 11.000,00 em doação, que estão sendo distribuídos no HERV, nos trabalhos de Evangelização.
- Lançado o "Rio Verde Presbiteriano" um jornal das 5 igrejas e congregações e Capela, que é publicado mensalmente, com uma tiragem de 3.000 exemplares, que são distribuídos na cidade de Rio Verde.



## Captação de Recursos

- No ano de 1997 o Hospital Evangélico de Rio Verde e o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil enviou o Rev. Eudoxio e sua família aos USA com o objetivo de cursar "Clinical Pastoral Education", e relacionar com Missões e Igrejas americanas, quando o capelão voltou para o Brasil, vários realizações aconteceram:
- Em 1999, recebemos um container cheio de equipamentos material hospitalares, no valor de US\$ 300.000,00, oferecido pela Thyatira Presbyterian Church, Salisbury, NC.
- Em 2000, ganhamos a reforma do Centro Cirúrgico do



Hospital, doada pela Presbyterian Church of the Covenant, no valor de US\$ 18.000,00

- Em 2001, ganhamos a doação e construção da Capela do Hospital, por 8 igrejas da Carolina do Norte e Sul, no valor de US\$ 25.000,00., uma linda capela para 100 pessoas, onde tem sido usada diariamente par cultos e orações.
- Em 2001/2002, recebemos a doação de 6 casas para pessoas pobres da cidade e funcionários carentes do Hospital, cada uma no valor de US\$ 2.000,00.
- Em Dezembro 2002, recebemos a visita de membros da Central Presbyterian Church, Anderson, SC, (igreja da família do Dr. Gordon) que fez parceria com a capela para o sustento de materiais para os 32 voluntários da capelania para visitação hospitalar (jalecos, material de evangelização, e manutenção do programa).
- Durante os próximos três anos (2003-2005) a International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, adotou 100 famílias provendo alimentação e educação, projeto com US\$ 15.000,00 por ano, sendo US\$ 45.000,00 todo o projeto, projeto este chamado Projeto Pão da Vida.
- Em Janeiro de 2003, recebemos doação para a compra de 100 Bíblias com hinários Novo Cântico para uso da capela do Hospital.
- Em Junho de 2003 recebemos a visita de quatro igrejas presbiterianas da Carolina do Norte que vierem construir o templo da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina.
- Em Janeiro de 2004 recebemos US\$ 15.000,00 para o Projeto Pão da Vida, para a compra de 1300 cestas básicas para as famílias do Projeto.
- Em Junho de 2004 recebemos a visita de quatro igrejas presbiterianas da Carolina do Norte que vierem construir o Projeto Pão da Vida no Bairro Dom Miguel, ganhamos da Prefeitura um terreno de 2.500 metros quadrados e a construção por estas igrejas americanas, onde será uma creche, escola, e igrejas.
- Em Julho de 2005 recebemos a visita dos americanos das Igrejas Presbiterianas da Carolina do Norte, para a construção da segunda etapa do Projeto Pão da Vida.
- Estas doação são resultados do trabalho do Capelão Rev. Eudoxio com as Igrejas americanas que ele relacionou por ocasião do ano que foi enviando pelo Hospital e IPB.
- Em Setembro de 2005, o Conselho Deliberativo do HPDG, me colocou como responsável, juntamente com o Colegiado para Captação de Recursos, e conseguimos as seguintes captações: Reforma de apartamento doador por: 1 apartamento pelo Conselho Deliberativo, Colegiado; 1 apartamento pelo Funcionários; 1 apartamento pela Dra. Lidia (cada um no valor de R\$ 5.000,00), a reforma da Lavanderia do Hospital pela Faria (valor de R\$ 20.000,00), a reforma do Laboratório doado pela Medical Benevolence Foundation (valor de R\$ 12.000,00), e mais dois apartamentos que serão construídos pelos médicos do Hospital (valor de R\$ 16.000,00).
- Em 2006, o PSGO resolve doar a reforma de 2 apartamento por ano, no valor de R\$ 10.000,00. Foram reformados 14 apartamento com doação dos médicos e 2 apartamentos pelo Conselho Deliberativo e Colegiado e 1 apartamento pelos funcionários. Em janeiro de 2006 recebemos US\$ 15.000,00 para o Projeto Presbiteriano Pão da Vida, para a compra de 1200 cestas básicas para as famílias do projeto.



*Capelão: Rev. Eudócio  
Mendes dos Santos Júnior*

Rua Roselino Ferreira Guimarães, 751, Centro  
75.901-360, Rio Verde, Goiás

Blog: [www.eudoxiosantos.blogspot.com](http://www.eudoxiosantos.blogspot.com)

Tel: 64-3813-1491

Fax: 64-3101-4400

Email: [eudoxio\\_jucia@hotmail.com](mailto:eudoxio_jucia@hotmail.com)



## Projetos e Realizações

- A Capelania do HPDG, oferece anualmente o Curso de Visitação Hospitalar para Voluntários, com duração de três meses. Atualmente temos 19 voluntários na Capelania do HPDG (com curso e diploma, jalecos, apostila, crachá do HERV), cada voluntários oferece uma hora por semana na visita aos pacientes. Agradecemos ao suporte da CRAM.
- Depois de sua Pós-graduação em "Clinical Pastoral Education", na University of Tennessee, USA, em 1998, o capelão está agora terminando o Doutorado em Ministério - Missiologia, no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, na Universidade Presbiteriana Mackenzie/Reformed Theological Seminary, tendo já concluído as matérias, esta em fase preparação da tese, esteve nos USA no mês de dezembro de 2006, para pesquisa, visitou o Reformed Theological Seminary em Boca Raton, FL, Atlanta, GA, Charlotte, NC e o Columbia Seminary em Atlanta. GA. Devendo defender sua tese em 2007.
- O Projeto Pão da Vida distribuiu de Janeiro a Dezembro de 2006: **1.200 cestas básicas para 100 famílias - 24.000 kilos de alimentos** - O Projeto Pão da Vida é uma parceria entre a Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, Salem Presbytery e Prospect Presbyterian Church - North Carolina, USA. O projeto adotou 100 famílias do Bairro Dom Miguel. O mesmo consiste em visitas e entregas de uma cesta básica para cada família. Mensalmente entregamos 2.000 Kg de alimentos para estas famílias. O Projeto Presbiteriano Pão da Vida tem também uma congregação com a participação de 150 a 200 pessoas todos os domingos, às 17:00. A nossa gratidão a Deus pelos nossos irmãos do Salem Presbytery pela doação. O Projeto Pão da Vida continua neste ano de 2007, ajudando mensalmente 100 famílias. No ultimo Natal distribuímos cestas básicas para 357 funcionários do Hospital, sendo 100 do Projeto Pão da Vida.

